

223

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RUDIMENTOS SEMINAIS DE CINCO ESPÉCIES DA FAMÍLIA RUBIACEAE *Ângela Aguirres Fachel, Karen Lúcia Gama De Toni & Jorge E. A. Mariath* (Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS).

A família Rubiaceae constitui-se um dos maiores grupos taxonômicos entre as Angiospermas. Suas 10.700 espécies e 637 gêneros estão reunidos em 4 subfamílias, devido a sua grande variabilidade morfológica e distribuição geográfica. O sistema mais atual de classificação da família utiliza dados morfológicos em busca de um ordenamento natural de suas espécies e gêneros. Com o objetivo de detalhar dados embriológicos incipientes em determinadas tribos, procedeu-se a análise da formação dos primórdios seminiais, tipo de placentação e padrão de desenvolvimento do tegumento. Foram analisados botões florais das espécies *Galium uruguayense* e *Relbunium hypocarpium* - Rubieae, *Borreria verticillata* - Spermacoaceae, *Guettarda uruguense* - Guettardeae e *Ixora coccinea* - Pavetteae, provenientes dos Municípios de Porto Alegre e Guaíba (RS). O material foi fixado em glutaraldeído 2%, incluído em hidroxietilmetacrilato, seccionado em micrótomo de guias, marca Leica, modelo 1400, em 4 µm de espessura, montados em lâminas histológicas, corados com azul de toluidina e observados com microscópio marca Leitz, modelo Dialux 20EB, em campo claro. Todas as espécies analisadas possuem ovário ínfero, bicarpelar e bilocular, com um rudimento seminal anátropo por lóculo. *G. uruguayense*, *R. hypocarpium*, *B. verticillata* e *I. coccinea* apresentam rudimentos eretos, micrópilas voltadas para a base do ovário e placentação axial-basal. As duas primeiras espécies citadas apresentam redução no volume do tegumento, enquanto que *B. verticillata* e *I. coccinea* ainda apresentam resquícios de estrofíolo. *G. uruguense* apresenta rudimento pêndulo, micrópila voltada para a porção superior do ovário, placentação do tipo axial-apical e presença de estrofíolo. O estrofíolo é considerado um caráter primitivo na família Rubiaceae, sugerindo a origem do grupo a partir de ancestrais bitegumentados. Análises anteriores e os resultados aqui apresentados sugerem que os exemplares da tribo Rubieae sofreram o maior grau de redução nas características relacionadas ao rudimento seminal, posicionando-se como mais derivadas evolutivamente. A continuidade desses estudos, acompanhados do detalhamento das características do esporângio, fornecerão informações relevantes para a taxonomia da família.(FAPERGS)